

EDUCAÇÃO INTEGRAL E A DISCIPLINA NA ESCOLA

Eveline Maria de Azevedo Silveira | veveazevedo@globo.com

José Melinho de Lima Neto | j.mlneto@outlook.com

Luís Távora Furtado Ribeiro | luistavora@uol.com.br

DISCIPLINA DENTRO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Alguns questionamentos surgiram quando começamos a estudar sobre a importância da disciplina dentro de instituições, como em escolas, conventos e quartéis, será que ela ajuda as pessoas a conviverem pacificamente em sociedade? Ou ela seria mais uma ferramenta de dominação utilizada por pequenos grupos para manter a ordem?

Esses questionamentos nortearam este artigo que tem como objetivo compreender como a disciplina é necessária para o desenvolvimento pessoal e educacional de crianças, principalmente na atualidade, onde elas acreditam ter autonomia sobre suas ações. Aliado a este objetivo veremos também a importância que as escolas de tempo integral trouxeram para o desenvolvimento de crianças e jovens de baixa renda em nosso país.

O artigo foi dividido em duas partes, na primeira parte, através do olhar de Michel Foucault e outros autores, foram relatados a necessidade do uso da disciplina dentro das instituições escolares. Na segunda parte foi realizada uma análise de como as escolas de tempo integral, na atualidade, podem modificar a vida de jovens carentes trazendo a eles uma nova postura dentro da escola, tendo assim uma nova perspectiva de futuro profissional, longe da violência que infelizmente está presente em várias cidades do nosso país.

ENTENDENDO A DISCIPLINA

No seu significado geral, segundo o site do dicionário Aurélio (www.dicionarioaurelio.com), disciplina pode ser boa ordem, respeito, submissão, obediência, instrução e educação. Nos ambientes em que a disciplina é vista como algo essencial para a harmonia do local, como em conventos, instituições escolares e quartéis militares, as pessoas que não são disciplinadas e não respeitam as regras destes locais acabam

sendo punidas e convidadas a não mais frequentar e ou permanecer nos espaços.

Michel Foucault (1987) afirma, em seu livro *Vigiar e Punir*, que “Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo: nos conventos, nos exércitos, nas oficinas também. Mas as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação” (p.164), ele acredita que para ter disciplina é necessário à distribuição de indivíduos em espaços, “a disciplina às vezes exige a *cerca*, a especificação de um local heterogêneo a todos os outros e fechado em si mesmo” (p.168), e que o controle das atividades e dos horários é uma forma de dominar e disciplinar as pessoas nos ambientes, como por exemplo nos ambientes escolares:

“Nas escolas elementares, a divisão do tempo torna-se cada vez mais esmiuçante; as atividades são cercadas o mais possível por ordens a que se tem que responder imediatamente: À última pancada do relógio, um aluno baterá o sino, e, ao primeiro toque, todos os alunos se porão de joelhos, com os braços cruzados e os olhos baixos. Terminada a oração, o professor dará um sinal para os alunos se levantarem, um segundo para saudarem Cristo, e o terceiro para se sentarem.” (FOUCAULT,1987,p.176)

Disciplinar, para Foucault (1987), significa adestrar fazendo com que os indivíduos obedeçam sem perceber que estão sendo dominados ou manipulados por outros.

“A disciplina “fabrica” indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício. Não é um poder triunfante que, a partir de seu próprio excesso, pode-se fiar em seu superpoderio; é um poder modesto, desconfiado, que funciona a modo de uma economia calculada, mas permanente.” (FOUCAULT,1987,p.195)

Nos ambientes escolares Foucault (1987) acredita que a disciplina funcione como repressora e que todo tipo de comportamentos e faltas devem ser penalizados.

“Na oficina, na escola, no exército funciona como repressora toda uma micropenalidade do tempo (atrasos, ausências, interrupções das tarefas), da atividade (desatenção, negligência, falta de zelo), da maneira de ser (grosseira, desobediência), dos discursos (tagarelice, insolência), do corpo (atitudes “incorretas”, gestos não conformes, sujeira), da sexualidade (imodéstia, indecência). Ao mesmo tempo é utilizada, a título de punição, toda uma série de processos sutis, que vão do castigo físico leve a privações ligeiras e a pequenas humilhações. Trata-se ao mesmo tempo de tornar penalizáveis as frações mais tênues da conduta, e de dar uma função punitiva aos elementos aparentemente indiferentes do aparelho disciplinar: levando ao extremo, que tudo possa servir para punir a mínima coisa; que cada indivíduo se encontre preso numa universalidade punível-punidora.”

XIV ECHE – ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
IV ENHIME – ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO
FORTALEZA – CE | 17 a 19 de Setembro de 2015 | ISSN XXXX XXXX

(FOUCAULT, 1987, p.203)

Não há como falar em disciplina sem compreender um pouco da história da criança e da educação. No livro História Social da Criança e da Família, o autor Philippe Aries (1981) conta que as crianças eram vistas, durante o século XV e XVI, como pequenos adultos desordeiros e indisciplinados e que não cabia aos pais oferecer instrução suficiente para seu desenvolvimento moral, intelectual, social e profissional. Já o autor Peter McLaren (1991) afirma, em seu livro, Rituais na Escola, que “a resistência escolar se transforma em disciplina na utilização do sofrimento - do mal-estar e da chatice - o qual seria, de outro modo, insustentável e irremediável.”.

Na atualidade, os adultos compreendem que as crianças necessitam de atenção especial para a sua formação, como afirma Jon Talber e Ester Camargo para o site Dicas de Educação Integral:

“Como ela ainda não possui identidade, ou preferências, ou ideais, ou compromissos sociais, ou objetivos de vida, toda sua energia está concentrada na sua imensa disposição para aprender... Aprender qualquer coisa; seja isso desordem ou ordem. E nesse processo, também aprenderá a ser impaciente ou paciente; a valorizar ou a ignorar aquilo que entra pelos seus ouvidos. Por isso mesmo, sua energia precisa ser direcionada da forma correta, disciplinada e equilibrada, para as coisas práticas que lhe serão úteis, e com menor intensidade, às atividades destinadas apenas a gastar o tempo, aquilo que chamamos de lazer ou passatempos.”
(http://sitededicas.ne10.uol.com.br/ed_integral_crianças_disciplina.htm)

No decorrer da História se observa algumas mudanças com relação à disciplina nos ambientes escolares. Durante os séculos XIX e XX a educação das crianças era rígida e voltada para que elas soubessem se comportar em qualquer situação, tanto nos ambientes escolares como em casa. No século XXI se observa um comportamento diferente nas crianças, elas não se importam em se comportar de maneira inquieta e desordeira como afirma o americano David Bell em entrevista ao site www.chabad.org.br:

“O Inspetor Chefe de Escolas, David Bell, falou esta semana sobre uma crise crescente em nossas escolas: Os padrões de disciplina têm caído... se a disciplina é um problema em nossas escolas, não é somente por causa das escolas. Os professores são apenas uma das muitas influências a que nossas crianças estão expostas. Há os pais, vizinhos, cultura e sociedade, e se a disciplina não for um valor acatado ali, então as escolas sozinhas não podem criá-la.”
(<http://www.chabad.org.br/biblioteca/artigos/diciplina/home.html>)

David Beell afirma que disciplinar não cabe somente à escola e professores, que o acompanhamento dos pais na educação infantil é de extrema importância para o desenvolvimento da criança.

“Ele falou sobre o dever dos pais, de educarem seus filhos. Por quê? Porque para defender um país você precisa de um exército, mas para defender uma civilização você precisa de educação... As escolas não são apenas o local onde se adquire conhecimento e talentos. São onde coletivamente transmitimos nossos valores à geração seguinte, e se estes valores não incluírem disciplina, então as escolas falham. Os professores são os heróis não-cantados da sociedade, mas eles precisam de nossa ajuda; como pais, vizinhos, modelos de conduta e amigos. Na batalha contra o mau comportamento, não vamos deixar que as escolas lutem sozinhas.”
(<http://www.chabad.org.br/biblioteca/artigos/diciplina/home.html>)

Pais, escolas e governo precisam unir forças para que a educação das crianças seja acompanhada e desenvolvida sem maiores traumas. As crianças necessitam de atenção e acompanhamentos para realizar atividades simples do dia a dia. Com o cumprimento de simples hábitos a criança passa a ter um senso de responsabilidade e compensação, daí nasce a disciplina.

“A motivação pessoal sem o desejo explícito por compensações no cumprimento de uma tarefa, pelo simples prazer de ver um trabalho, depois de iniciado, concluído, isso acaba por criar no indivíduo uma espécie de ordem interna, um sentimento de organização espontâneo, um compromisso para com ele mesmo. Desse compromisso nasce um forte desejo de ver seu trabalho realizado, daí surge a disciplina.”
(http://sitededicas.ne10.uol.com.br/ed_integral_crianças_disciplina.htm)

Segundo Jon Talber e Ester Camargo, é necessário explicar para as crianças o que acontece após suas escolhas, assim ela cria uma lógica interna e percebe que cada ação praticada gera um resultado. O adulto precisa traçar o caminho que a criança deve seguir mostrando o início, o desenvolvimento e a finalização. Assim, a criança cria um forte senso de disciplina quando conclui atividades que se compromete a realizar. Outro fator importante é não estimular a criança com prêmios para que esta se motive a concluir a atividade, a motivação deve vir do ato de concluir aquilo pelo esforço pessoal.

“Uma criança que sempre precisa do estímulo de prêmios por tarefas cumpridas, mentalmente, jamais será criativa, nem solidária, nem

comprometida com o bem estar social. Esse jovem, ou adulto, se relacionará com seus pares com interesse apenas na troca de favores pessoais, e ali, entre eles, nunca haverá sentimento de cordialidade, nem ética ou assistencialismo, compartilhamento, afetividade ou respeito.”
(http://sitededicas.ne10.uol.com.br/ed_integral_crianças_disciplina2.htm)

A disciplina pode ser determinante na formação da criança. Pequenas atitudes e hábitos realizados por pais e professores no processo de formação do aluno faz com que ele se torne um adulto responsável por suas atitudes. A educação das crianças não cabe apenas às escolas, os pais devem participar ativamente para o melhor desenvolvimento dos seus filhos. Já a disciplina na fase adulta serve para uma melhor convivência social, fazendo com que o adulto aprenda o que não foi compreendido quando ele estava na fase infantil.

A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL E A QUESTÃO DA DISCIPLINA

A educação integral é notícia que mais nos circula atualmente, em debates políticos, televisão, matérias de jornais, diálogos sociais, entre outros meios, talvez não com a significativa real das palavras educação e integração, mas sim com a objetivação de sombrear outros problemas como a violência. A educação integral necessita do trabalho conjunto de diferentes atores sociais, entre eles a família, cuja colaboração é imprescindível para a promoção do desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens. Para tanto, os familiares devem colaborar com o planejamento, a gestão e até mesmo as práticas pedagógicas da escola, que, por sua vez, precisa criar espaços e canais que viabilizem essa participação.

Envolver os familiares nesse desafio significa não apenas assegurar uma maior qualidade e efetividade das ações promovidas no âmbito da escola, mas também garantir que os alunos estejam imersos em permanente processo educativo, mesmo quando deixam o espaço escolar.

Assim, passamos a observar que a família ajuda a construir pontes entre o que acontece no âmbito da escola e a identidade, o contexto e a vida cotidiana dos alunos, tendo como foco o seu desenvolvimento integral, atuando como protagonista de processos educativos, compartilhando seus saberes, apoiando os professores na condução de atividades, relacionando os conteúdos acadêmicos com o cultural local.

No que diz respeito aos projetos sociais, o Programa Mais Educação, criado em 2007,

visa à formação em tempo integral de alunos de rede pública de ensino básico, através de um conjunto de ações educativas, do fortalecimento da formação cultural de crianças e jovens e da aproximação das escolas com as famílias e comunidades.

Toda e qualquer escola sempre atua, ou pretende atuar, para além da instrução escolar. Um grau de responsabilidade socializadora, principalmente para as crianças pequenas, é inerente à vida escolar. Na tradição brasileira, esse papel sempre foi coadjuvante à ação familiar. Nossa escola pública, quase sempre precária, nunca teve condições de assumir um papel socializador forte, como assumem, por exemplo, as escolas da elite, onde a homogeneidade ideológica e a clareza de objetos entre família, aluno e escola tornam a tarefa bem mais fácil. No caso da escola pública, vive-se uma grande confusão em relação à sua própria identidade. Essas escolas ressentem-se de terem que fazer muito mais do que o ensino dos conteúdos escolares, sem terem recursos para tal. São, em geral, escolas aligeiradas e empobrecidas em suas atividades.

Caso se considere que preparar indivíduos para a vida democrática nas sociedades complexas é função da escola, a educação integral conta como um grande aliado, desde que as instituições tenham condições necessárias para que em seu interior ocorram experiências de compartilhamento e reflexão. Para isso, toda uma infraestrutura precisa ser preparada do ponto de vista de espaços, dos profissionais e da organização do tempo. Numa escola de tempo integral, atividades ligadas às necessidades da vida como alimentação, higiene, saúde, cultura, arte, lazer, organização coletiva, tomada de decisões, são potencializadas e adquirem uma dimensão educativa. Diferentemente, a rotina otimizada e esvaziada de opções em uma escola em turno parcial, imediatamente centrada nos conteúdos escolares, dificilmente pode propiciar esse tipo de vivência. Nesse sentido, tornando o tempo como oportunidade de outra qualidade de experiência escolar, é que a escola integral pode trazer alguma novidade ao sistema educacional brasileiro.

O tempo integral seria um meio a proporcionar uma educação mais efetiva do ponto de vista cultural, com o aprofundamento dos conhecimentos, do espírito crítico e das vivências democráticas. A permanência por mais tempo na escola garantiria melhor desempenho em relação aos saberes escolares, os quais seriam ferramentas para a emancipação.

Então, a educação integral assim se intitula com a proposta de resgatar muitas reflexões já existentes na educação. Para os que defendem a ampliação da jornada escolar, a reinvenção da prática educativa, ganha na proposta da escola integral um canal a mais de

reflexão e ação rumo a uma realidade dinâmica, viva, de interação entre aprendizagens diversas, abandonando o isolamento teórico e, conseqüentemente, prático a que estamos acostumadas a verificar nos últimos anos.

Pensar numa escola ou numa educação integral é, necessariamente, entender a importância do diálogo necessário entre a proposta da escola integral emergente e o modelo de escola tradicional existente.

Dessa forma, algumas fronteiras precisam ser expostas, não como barreiras intransponíveis, mas como desafios a serem superados, através do movimento, da reflexão e ação necessária ao crescimento educativo, primeiramente dentro das instituições escolares e depois de forma generalizada, estendida além da escola.

Por outro lado, não se pode perder de vista o papel da escola na vida de tantas pessoas. Muitas conquistas são alcançadas por inúmeros indivíduos através da oportunidade que tiveram em frequentar uma instituição escolar. Para muitos, a escola é a única oportunidade de acesso ao saber e, mesmo com suas deficiências e dificuldades, ainda é capaz de fazer a diferença na vida das pessoas.

É neste sentido que essa reflexão sobre a educação integral não se caracteriza como modismo, termo tão criticado no meio educacional. Acreditamos que o tema educação integral é uma necessidade cada vez mais vigente, pois a cada ano mais escolas estão sendo transformadas em instituições de tempo integral.

Mas na realidade, o que temos são prédios, em sua maioria velhos, mal adaptados às necessidades físicas dos alunos, com profissionais não preparados para atender a demanda específica. Quanto às contribuições, de forma geral o que se conclui é que as escolas de tempo integral, nos moldes existentes, buscam atender aos alunos não priorizando o cognitivo, cuja maior responsabilidade seria da instituição escolar, mas em detrimento deste, fazem o que seria papel da família, como já abordamos a cima a magnitude de sua importância.

Assim, torna-se fundamental que, como educadores, nos interessemos por esse tema, pensando sobre suas origens históricas, suas prováveis contribuições e seus desafios, tanto os que estão postos na atualidade como os futuros, o que faz com que esse assunto se torne relevante na nossa realidade educacional.

Conclui-se então que a disciplina é fator importante na formação do caráter das crianças e adolescentes e que a escola em tempo integral mostra que disciplinar os jovens em suas atividades educacionais diárias, não mais num só turno, pode ser motivador para que os

jovens procurem se aperfeiçoar em outras áreas como na dança, música, artes e até profissionalmente. Percebeu-se que a escola em tempo integral trouxe inúmeros benefícios para a vida dos jovens e que também está fazendo com que os pais destes se interessem por aquilo que as novas escolas estão a oferecer para seus filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIES, Philippe. A História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987.

MCLAREN, Peter. Rituais na Escola: Em Direção a uma Economia Política de Símbolos e Gestos na Educação./ Peter McLaren, tradução de Juracy C. Marques, Angela M. B. Biaggio; apresentação à edição brasileira Tomaz Tadeu da Silva; prefácio Henry Giroux.- Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

Referências Web

Beit Chabat: Disciplina na Educação.

<http://www.chabad.org.br/biblioteca/artigos/diciplina/home.html>

Acessado em: 01/12/2014 às 14:00.

Dicionário Aurélio:

<http://www.dicionariodoaurelio.com/disciplina>

Acessado em: 02/12/2014 às 16:35.

Dicas de Educação Integral:

http://sitededicas.ne10.uol.com.br/ed_integral_crianças_disciplina.htm

http://sitededicas.ne10.uol.com.br/ed_integral_crianças_disciplina2.htm

Acessado em: 02/12/2014 às 8:30.